



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CARLOS MICHELL DA SILVA MOURA

**“TAREFA DE CASA” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM: O
QUE DIZEM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO
RAIMUNDO NONATO – PI**

São Raimundo Nonato
2022

CARLOS MICHELL DA SILVA MOURA

“TAREFA DE CASA” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São Raimundo Nonato.

Orientador: Prof^a. Ma. Mayara de Miranda Santos

São Raimundo Nonato
2022

**“TAREFA DE CASA” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM: O QUE
DIZEM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO
RAIMUNDO NONATO – PI**

Carlos Michell da Silva Moura*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel ocupado pela tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática, em escolas públicas de São Raimundo Nonato – PI, tencionando conhecer como alunos e professores desenvolvem essas atividades e, ainda, se a reconhecem como ferramenta importante desse processo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários. O diálogo entre os dados empíricos e a teoria que fundamentou este estudo possibilitou problematizar elementos presentes na prática da tarefa de casa e relacioná-los à nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), expondo assim, sua relevância no processo de ensino e aprendizagem da matemática. Os resultados revelam que a tarefa de casa é entendida como ferramenta importante tanto para os professores quanto para os alunos, entretanto, apesar de os alunos afirmarem que a considera importante, os dados apontaram que essa consideração não é suficiente para o alcance dos objetivos que se espera dessa ferramenta. A pesquisa proporcionou ainda a percepção de que a relação entre a prática da tarefa de casa é diretamente proporcional ao aprendizado, consequentemente, na nota do IDEB.

Palavras-chave: Educação. Escola. Matemática. Tarefa de casa.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the role played by homework in the teaching and learning process of mathematics, in public schools in São Raimundo Nonato - PI, intending to know how students and teachers develop these activities and, also, if they recognize it as a tool important of this process. It is a qualitative approach research, operationalized through a bibliographic research and application of questionnaires. The dialogue between the empirical data and the theory that supported this study made it possible to problematize elements present in the practice of homework and relate them to the score of the Basic Education Development Index (IDEB), thus exposing its relevance in teaching and learning process gives math. The results reveal that homework is understood as an important tool for both teachers and students, however, despite the students stating that they consider it important, the data showed that this consideration don't enough to achieve the objectives what is expected of this tool. The research also provided the perception that the relationship between homework practice is directly proportional to learning, consequently, in the IDEB note.

Keywords: Education. School. Math. Homework.

Data de Aprovação: 12/07/2022

* Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus São Raimundo Nonato
E-mail: michell-48@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO

Através de pesquisas em sites de periódicos, abrangendo os últimos cinco anos e usando os descritores relacionados à atividade de matemática para casa como, por exemplo: “exercícios de matemática”, “exercícios de matemática para casa”, “tarefa para casa”, dentre outros similares, obtemos um resultado relativamente limitado. Aplicando filtros e pesquisando por atividades para casa no geral, poucos estudos e poucas publicações são encontrados, mostrando assim o desafio que é falar sobre essa prática presente no dia a dia escolar desde os primórdios da educação.

Cunha *et al.* (2018) é um dos poucos autores que publicaram a respeito do tema, tratando sobre diálogos entre pais, professores, alunos e administradores escolares, apresentando prós e contras a respeito dessa prática. Dentre as definições apontadas pelos autores, algumas características da tarefa de casa, mencionadas, são relevantes a esta pesquisa,

a) Praticar e rever a matéria dada na aula. b) Preparar a aula seguinte. c) Envolver todos os alunos na aprendizagem, principalmente aqueles que mais hesitam em participar da aula, por exemplo, por meio de trabalhos de projeto. d) Promover o desenvolvimento pessoal, o que inclui responsabilidade, competências de gestão de tempo e eliminação de distratores. e) Promover a transferência de aprendizagens. f) Estabelecer comunicação entre escola, pais e filhos sobre a TPC. (CUNHA *et al.* 2018, p.388)

O excerto aponta as múltiplas atribuições que as tarefas de casa têm assumido no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, diferentes pesquisas abordam o tema a partir do papel desempenhado pela prática da tarefa de casa ao aproximar a família da escola, ao estender o período de estudo ou ainda, ao praticar o que foi abordado em sala de aula (SOUZA *et al.*, 2009; FERNANDEZ *et al.* 2014; OLIVEIRA e LIMA, 2017; CARDOZO, MENEGHELLI e POSSAMAI 2018 e MILANI, 2020).

Carvalho (2006) observa que a tarefa de casa é uma forma de aproximar a família da realidade escolar, fazendo com que o aluno leve para casa e ponha em prática o que é aprendido na escola. De acordo com a autora, essa estratégia de ensino, possibilita ao aluno “fixação, revisão, reforço ou preparação para aulas e provas, na forma de leitura e exercícios” além de “construção da independência, autonomia e responsabilidade do estudante” (CARVALHO, 2006, p. 03).

A presente pesquisa, buscou mostrar os diálogos locais sobre a tarefa de casa e como os indivíduos presentes no cenário municipal de educação observam, tratam e se manifestam a

respeito da tarefa de casa. É esperado que os alunos que realizam essa prática sejam mais propensos a participar no dia a dia escolar, ter mais desenvoltura e proatividade na sala de aula e contribuir ainda com a desmistificação de que a matemática é uma matéria difícil.

Diante do exposto, nos propomos a buscar respostas para a seguinte inquietação: qual o papel ocupado pela tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática, em escolas públicas de São Raimundo Nonato - PI? Através de tal questão, podem ser abertos diálogos do passado, aplicados no contexto atual, como também recentes pesquisas relacionadas aos fatores que pelo decorrer dos anos se repetem. Desta forma, como hipótese de pesquisa temos que os professores das escolas públicas de São Raimundo Nonato - PI sabem da importância e como a tarefa para casa pode contribuir positivamente para o aprendizado da disciplina, porém os alunos não entendem essa importância por não assimilarem que a matemática está presente de formas distintas em diversos aspectos do seu dia a dia, tanto na escola como no seu cotidiano fora dela. Também tomamos como hipótese que existe uma estreita relação entre a realização das tarefas de casa e as condições de aprendizagem dos estudantes, incluindo a formação de hábitos de estudo por meio dessa ferramenta de aprendizagem.

O presente trabalho se justifica, pela necessidade de compreender como os alunos se comportam diante das atividades impostas pela escola, como as desenvolvem para casa e se reconhecem que esse mecanismo é de fato importante. Diante de pesquisas diversas, pouco se fala diretamente do papel da tarefa de casa, que é, na visão desta autoria, uma extensão da escola, visto que além dos portões da escola há ainda o que aprender, e os trabalhos, os exercícios, as tarefas de casa, podem ser esse prolongamento.

Quando tratamos mais especificamente da matemática, esta relevância está diretamente relacionada ao fato de que a matemática aprendida na escola é um dos mecanismos de avaliação do governo no que se diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (INEP)

A falta de exercícios de fixação ou revisão pode acarretar de forma direta nesta avaliação, como exemplos podemos citar alguns dados obtidos no último IDEB ocorrido no ano de 2019 disponibilizados na plataforma governamental (Q-Edu). A nota do estado do Piauí é

4,5 e São Raimundo Nonato, possui a nota 4,0, mais especificamente, a proficiência em matemática da cidade é 4,64 enquanto a média do estado na modalidade é de 5,02. Outro ponto que chama atenção, é o fato de que apenas 7% dos alunos do município possuem aprendizado adequado em matemática, ou seja, cerca de 2 a cada 30 alunos possuem conhecimentos básicos necessários para se sobrelevar aos assuntos da série em que está matriculado.

Podemos citar também o indicador de não aprovação, que seria o índice de alunos desistentes, juntamente com alunos reprovados. Esse índice foi representado por 3,75% e 10% respectivamente, ou seja, em uma turma de 30 alunos, aproximadamente 1 desiste e 3 reprovam por ano. Outro fator é o índice de distorção idade-série, que para as escolas públicas do município é de aproximadamente 40%, ou seja, em uma turma de 30 alunos, 12 alunos têm idade diferente da esperada para a série em que está matriculado.

Diante do exposto, tendo em vista a realidade a ser observada, nossa pesquisa teve como objetivo geral analisar o papel ocupado pela tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática, em escolas públicas de São Raimundo Nonato – PI. De forma mais específica, buscamos conhecer como a tarefa de casa é entendida por professores e estudantes, identificar limites e possibilidades da tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática e apontar possíveis relações entre a prática da tarefa de casa e o aproveitamento em avaliações externas. Na próxima seção, apresentamos uma revisão de literatura discutindo as implicações da tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

2. A ATIVIDADE ESCOLAR “TAREFA DE CASA” E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

A tarefa de casa é uma metodologia abordada pelos professores de diversas disciplinas, em todos os níveis de ensino. Com o passar dos anos, essa prática não se tornou obsoleta, pois muitos professores ainda acreditam que através da tarefa de casa, pode-se haver uma maior expansão do ensino, o aluno, em casa, pode pôr em prática o que vê em sala de aula, dentre outros fatores que esse recurso possibilita. Carvalho e Serpa (2006) trazem que a tarefa de casa, entre suas finalidades pode:

estender o tempo de aprendizagem, completar a quantidade de matéria que a professora deve cobrir, conectar o trabalho de classe precedente e subsequente, estimular hábitos de estudo independente, aplicar os conhecimentos acadêmicos à vida cotidiana, enriquecer o currículo ampliando as experiências de aprendizagem, e conectar escola e família. (CARVALHO; SERPA, 2006, p. 32)

Dentre todos os fatores que contribuem com este trabalho, quando o autor se adentra em “estender o tempo de aprendizagem” aumenta muito o significado da tarefa de casa, pois transcende o ensino da escola ou a aprendizagem do aluno, ultrapassa o que se entende por metodologia, pois seu ‘poder’ de “prolongar o tempo” tem um papel diferente e menos superficial mesmo com a grande importância dos outros fatores ligados à educação. Através de Rodrigues (1998, p. 228) é possível afirmar ainda que “é por meio da tarefa que o professor solicita [...] que o aluno, [...] terá uma maior oportunidade de saber se entendeu bem, ou não, [...] que poderá ser revisto na correção”. Isso serve para enfatizar o papel da tarefa de casa, em quais aspectos ele melhor se enquadra em sua tamanha importância.

A escola tende a buscar maneiras de melhor ensinar cada aluno, criando formas de como abordar assuntos para que os alunos possam assimilar tais conteúdos e assim aprendê-los. Podemos pensar que nos últimos tempos, através dos inúmeros estudos sobre metodologias de ensino, têm sido abordadas maneiras variadas de como os assuntos se comportam em diferentes meios. Essas metodologias são encontradas em outro grande apanhado de materiais literários, principalmente no ensino de matemática fazendo com que a abstração do conteúdo se aproxime cada vez mais da realidade.

Na verdade aprender matemática não é trabalho fácil, mas é necessário inventar maneiras de inovar o ensino mostrando a real importância dessa área do conhecimento no dia-a-dia. Portanto, o intermédio do professor é fundamental para que não ocorra apenas uma aprendizagem de forma básica e sim uma reflexão mais profunda sobre o que se está aprendendo. (OLIVEIRA, 2013, p.11)

De acordo com o autor, essa *reflexão mais aprofundada* pode estar caracterizada no decorrer da tarefa de casa, isso fica implícito, porém é notável que esse aprofundamento vá além da educação na escola ou do ensino na escola. Em casa, o aluno tem um maior tempo e uma livre escolha de seguir o raciocínio desenvolvido na sala de aula.

A literatura atual que trata sobre o ensino de matemática traz pesquisas que têm em comum os baixos rendimentos no desenvolvimento matemático em geral. São muitos os alunos que passam por essas situações de aprendizagem, isso acarreta diretamente no psicológico dos indivíduos, pois a matemática está presente em todos os aspectos da vida, não só relacionados à educação. São aspectos relacionados ao desenvolvimento acadêmico, no dia a dia, nas finanças, no trabalho, no raciocínio lógico, dentre outros meios, assim fazendo com que a ausência do pensamento matemático traga uma baixa autoestima para determinado indivíduo que passa por tais dificuldades.

O discurso escolar, nos últimos anos, tem optado explicitamente pelo envolvimento dos pais na escola e no acompanhamento dos *deveres de casa* como estratégia de promoção do sucesso escolar e garantia de desempenho acadêmico dos/as alunos/as e ainda como recuperação daqueles/as alunos/as que estão obtendo resultados escolares aquém do esperado. (PAULA, 2000, p. 08)

Dessa maneira, podemos dizer que a tarefa de casa pode ser interpretada como ferramenta auxiliadora, podendo ser utilizada para os diversos fins já citados e ainda como mecanismo para “distrair” o aluno fora da escola, podendo ser desenvolvido ou não em conjunto com os familiares, ou seja, com a autonomia do aluno, com auxílio de um profissional ou com alguém em casa que se disponibilize e tenha conhecimento para tirar dúvidas.

O ensino de matemática no Brasil, atualmente tem como característica a relação com os baixos índices de aprendizagem e ainda com um grande número de fatores ligados à situação crítica do ensino vivenciado pelo país nos últimos anos (JUNQUEIRA e MANRIQUE, 2012). Este contexto educacional está diretamente relacionado aos índices muito baixos em relação a outras disciplinas no que diz respeito aos dados expostos de uma maneira geral. Vista tal situação, nos demais repositórios online, é possível observar uma grande extensão de trabalhos científicos sobre técnicas variadas de ensino de matemática, formalmente, tais técnicas são tratadas como metodologias.

São inúmeras as formas de ensinar matemática, é possível afirmar que em tempos e tempos são criadas novas maneiras de abordar os conteúdos matemáticos, por conta do alto grau de abstração presente na matéria, dados os números, fórmulas, definições e conceitos que são expostos desde os primeiros anos da vida escolar.

Assim, a matemática pode ser descrita como a disciplina em que exige mais do aluno, pois é a matéria escolar em que mais desencadeia sentimento de frustração, ligados a aprendizagem, a repetência e conseqüentemente a desistência, fazendo com que seja de grande importância os estudos tanto sobre as metodologias, mas também as influências externas da escola que contribuem para o comportamento do aluno, seja elas positivas ou negativas em relação à aprendizagem.

Desta forma, tais metodologias demandam muito do profissional responsável por passar tais conteúdos. Fontanive (2013) diz que “a primeira condição para ensinar bem é o professor conhecer o objeto do ensino”. Uma boa qualificação do profissional que está à frente de uma turma para ensinar Matemática, de acordo com os autores, está presente em todos os aspectos, principalmente na linguagem empregada. “Não basta que ele saiba apresentar, o uso da linguagem matemática é também uma característica importante”. (FONTANIVE, 2013. p. 205). A forma de comunicação é o mecanismo necessário para que a “mensagem” chegue de forma

clara ao indivíduo, sendo que as formas de expressão, linguagem empregada, método de exposição, etc. são elementos necessários para isso ocorrer.

3. METODOLOGIA

Para analisar o papel ocupado pela tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática, em escolas públicas de São Raimundo Nonato – PI, nos apoiamos em uma abordagem qualitativa. Marconi e Lakatos (2011, p. 269) afirmam que uma pesquisa de abordagem qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, [...], etc.”

Como procedimento para a coleta de dados na pesquisa foram utilizados questionário, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201) consistiam em “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Ocorre então que o questionário é um método versátil, fluido e que exige menos tempo tanto do pesquisador como do pesquisando, onde aquele sendo entrevistado tem maior concentração em se dedicar em uma hora oportuna a responder o que lhe foi solicitado. Enquanto o pesquisador pode atingir um maior e mais diversificado público.

Isso posto, inicialmente, foi aplicado um questionário com os alunos contendo quatorze questões, sendo elas onze objetivas e três dissertativas. Aos professores, de modo análogo, dez questões, sendo elas: seis questões dissertativas e quatro questões objetivas. Este passo teve o intuito de levantar informações prévias sobre as concepções que o público investigado apresenta sobre o tema.

Na fase de pré-análise, o material foi explorado e realizamos a categorização das falas. Em sequência, na fase de tratamento e interpretação dos resultados buscamos retirar sentidos das falas, com a finalidade confirmar ou não as hipóteses da pesquisa, responder à questão formulada, atingir os objetivos propostos e assim ampliar o conhecimento sobre o tema investigado.

Para Gil 2002, os dados devem ser analisados e interpretados de uma forma entrelaçada: “para a efetiva interpretação dos dados, torna-se necessário, sobretudo, proceder à análise lógica das relações, com sólido apoio em teorias e mediante a comparação com outros estudos”. Através de cada resultado buscamos autores que defendem ou refutam tal hipótese levantada e assim abrir um diálogo coerente direcionado para os objetivos expostos no trabalho para conclusões através da hipótese levantada.

3.1 PROCESSO METODOLOGICO

Para a realização desta pesquisa foi realizada uma coleta de dados com 15 participantes, localizados na cidade de São Raimundo Nonato, no Estado do Piauí. Foram escolhidas cinco escolas da rede pública pela importância de se realizar pesquisas que possibilitem repensar a educação pública, visitando prática e concepções que interferem na qualidade do ensino ofertado. As escolas tinham os seguintes critérios de escolha: ofertar o ensino fundamental maior e possuir nota do último IDEB realizado no ano de 2019. Dessa maneira, foram selecionadas cinco escolas e em cada uma delas foram investigados: um professor de Matemática e dois alunos, totalizando 15 sujeitos.

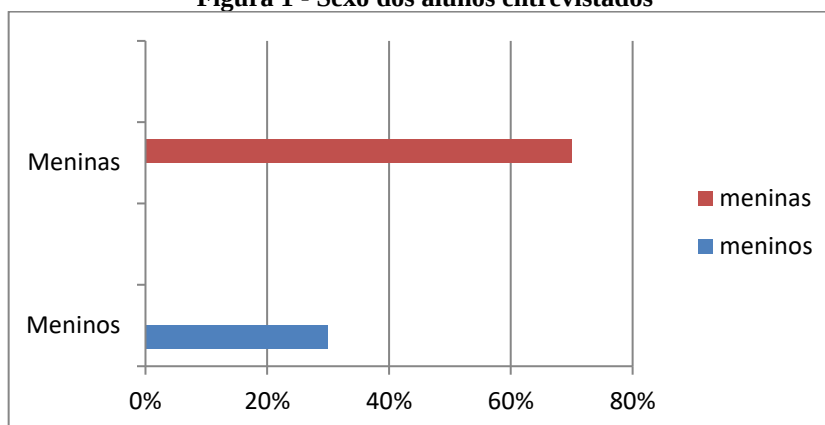
O questionário destinado aos alunos teve um objetivo de coletar dados da rotina escolar e de uma rotina de estudos, caso ela existisse, o dia a dia, se o aluno trabalha ou coisas afins, as suas possíveis dificuldades e ainda se as atividades de Matemática são feitas de uma forma geral. Estes dados contêm um grande significado para o contexto atual do ensino na região, tendo em vista poder expor, desafios, que bem relacionados podem ajudar, em um “ponta pé” inicial, no contexto da realidade observada e que causa inquietação nesta autoria.

O que foi destinado aos professores de Matemática, nesta pesquisa, é a concordância com o que os alunos iriam relatar. Como o professor se porta diante de situações que foram colocadas em tais questionários, como é a rotina da tarefa de casa e como os alunos se portam diante deles. Ainda, como o professor vê a importância da atividade para casa e se realmente há, na visão deles, algum papel a ser levado em consideração pela atividade para casa.

Foi entendido que os professores sempre tinham pouco tempo disponível, logo, esses demoraram em se manifestar, por conta da distribuição de estar em uma escola a cada período do dia. Apesar desses contratempos, o fato de diversas vezes o professor não estar ou ter se esquecido do questionário, mostrou que pesquisas em campos diferentes podem acarretar prazos maiores, logo, mostra a abrangência da pesquisa em visitar e observar realidades e contextos diferentes, às vezes o comportamento do professor mudando de uma escola para outra, pois o ambiente diferente requer um comportamento diferente.

4. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS (ALUNOS)

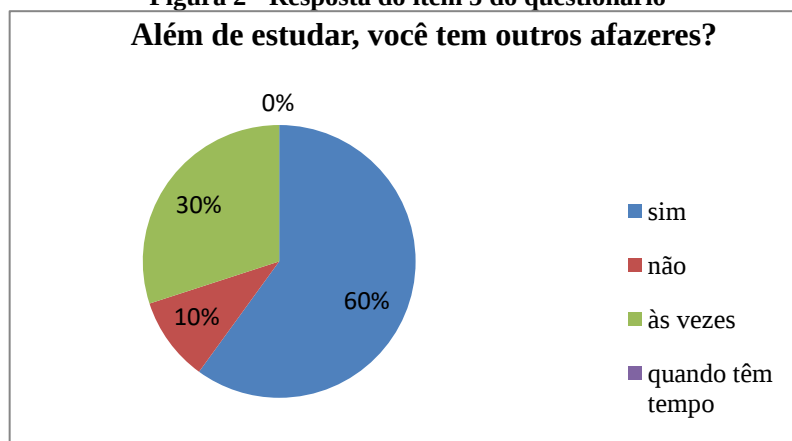
Nas questões 1 e 2 os alunos foram questionados quanto a idade e a série em que estudam, as respostas variam entre 13 a 18 anos, cursando 8º e 9º ano do ensino fundamental. Um ponto observado, diz respeito ao sexo de cada aluno, como podemos visualizar na figura:

Figura 1 - Sexo dos alunos entrevistados

Fonte: Autor (2022)

A figura 1 mostra que 70% dos alunos entrevistados são do sexo feminino e 30% são do sexo masculino. Dessa maneira, abrimos nossa primeira discussão, quando perguntamos se além de estudar, eles teriam outros afazeres, como por exemplo, lavar louça, limpar casa, cuidar de algum parente ou alguma atividade fora de casa. Tivemos as seguintes respostas:

Figura 2 - Resposta do item 5 do questionário
Além de estudar, você tem outros afazeres?

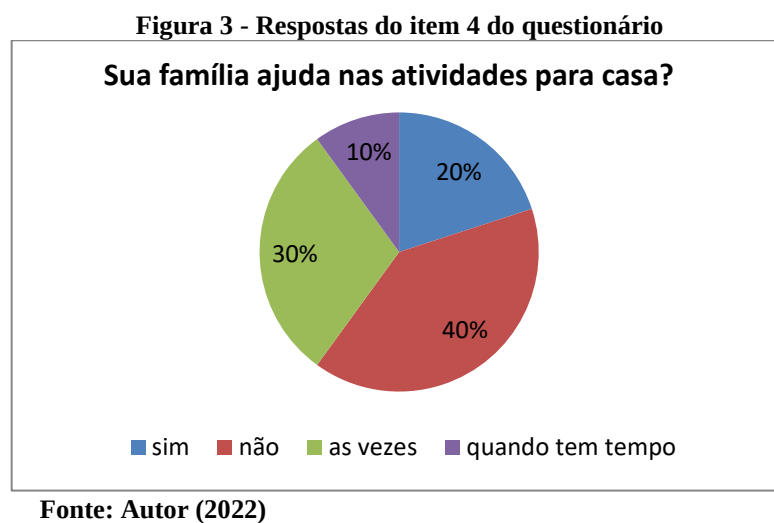


Fonte: Autor (2022)

Os dados da figura 2 revelam um dos empecilhos que podem implicar à não realização da tarefa de casa, visto que 60% afirmam ter outros afazeres, 30% dizem ter desses afazeres, às vezes, enquanto, apenas 10% podem se dedicar de forma integral às atividades escolares. Esse fato fez com que nos aprofundássemos nesses dados, podendo concluir com base nos questionários que, todos que responderam ter essas atividades, são do sexo feminino, que notoriamente cumprem trabalhos domésticos quando estão em casa, fora o tempo que teriam que dedicar para cumprir as atividades impostas pela escola enquanto, os 10% que não têm afazeres em casa todos são do sexo masculino. Os autores Santana e Dimenstein (2005) discutindo o trabalho doméstico de adolescentes na perspectiva das relações de gênero,

concluem que “o trabalho doméstico, remunerado ou não, é uma realidade na vida de milhares de meninas e mulheres no Brasil. É a forma de trabalho mais comumente encontrada entre mulheres das camadas populares e tem uma forte vinculação com o papel que estas ocupam na sociedade”. (SANTANA e DIMENSTEIN, 2005, p. 93) Nessa perspectiva, os dados da nossa pesquisa vem certificar que esse fato se inicia ainda na fase da adolescência.

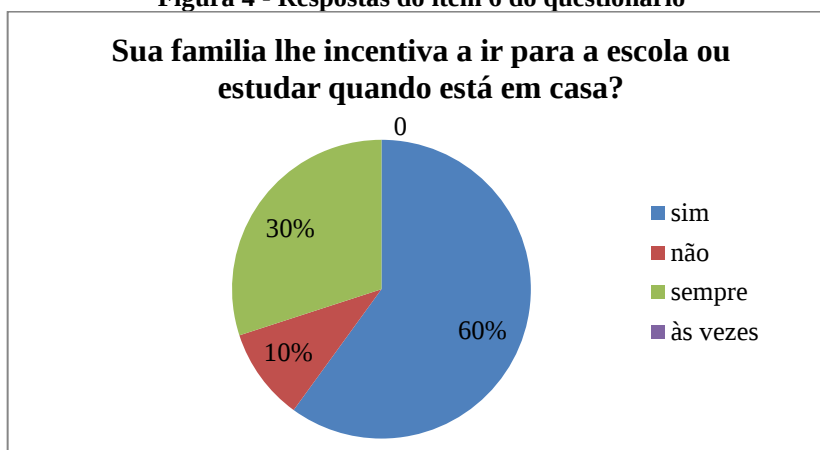
Seguindo, perguntamos se a família do aluno ajuda na tarefa de casa, reconhecendo esse termo “família” como a pessoa que reside e se torna responsável pelo aluno, quando menor. Obtivemos o seguinte resultado:



Na figura é possível observar que 40% dos pais não acompanham seus filhos nas tarefas de casa, 30% informam que, às vezes, fazem esse acompanhamento, 10% acompanham quando tem tempo e apenas 20% acompanham rotineiramente essa prática. Nesse sentido Fernandez *et al.* 2014, ao pesquisar sobre os efeitos da tarefa de casa, relacionando escola e família, declaram que esta traz consigo, a possibilidade de estender o ensino até a casa do aluno. O autor segue afirmando que a família percebe a importância da tarefa para casa e como ela favorece o desenvolvimento educacional dos alunos, entretanto através dos dados aqui expostos, pode ser observado divergências nessa percepção.

Nesse sentido, questionamos com quem eles moram e se a família os incentiva a estudar quando estão em casa. As respostas aparecem na figura abaixo:

Figura 4 - Respostas do item 6 do questionário



Fonte: Autor (2022)

Os resultados mostram que 60% dos alunos entrevistados responderam que sim, a família lhe incentiva a ir para a escola ou estudar em casa, esse “sim”, foi considerado como razoável, 30% respondeu que sempre são incentivados e apenas 10% dos alunos entrevistados responderam que não recebem esse estímulo. Com isso, podemos aproximar esse resultado ao fato de que esses alunos são filhos da classe trabalhadora e seus pais vêm no estudo a possibilidade de transformação de sua realidade social. Outro ponto a se destacar, é que os 10% que responderam que não tem esse incentivo em casa são os mesmos 10% que responderam que moram com “outros”¹. Por fim, este item mostrou uma variedade de contextos, o que certamente diferencia cada sala de aula e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo referência aos dados do IDEB, encontramos que “os estudantes que fazem a lição de casa têm um desempenho escolar bastante superior ao daqueles que não se interessam por essa prática de aprendizagem” (INEP). Essa informação é baseada em análise de números, porém quando tratamos do contexto dos alunos e suas famílias, essa análise deveria ser realizada de forma “verbal” e consideramos que são muitos os “verbos”, que compreendem essa realidade. No mesmo site do INEP podemos observar ainda a presença do “acompanhamento da família” como prerrogativa para o sucesso escolar.

Destacamos que durante a realização da pesquisa, solicitamos aos entrevistados que fossem os mais verdadeiros possíveis em suas respostas. Dessa maneira, perguntamos quantas horas por semana se dedicam a estudar matemática em casa. 90% responderam que se dedicam a estudar de 0 a 1 hora “por semana” e apenas 10% se dedicam a estudar de 2 a 3 horas.

¹ Por questão de privacidade, não questionamos quem seria esse “outros”.

Continuando, os alunos foram questionados se gostam do professor de matemática, a figura a seguir mostra as respostas:

Figura 5 - Respostas quanto o Item 9 do questionário



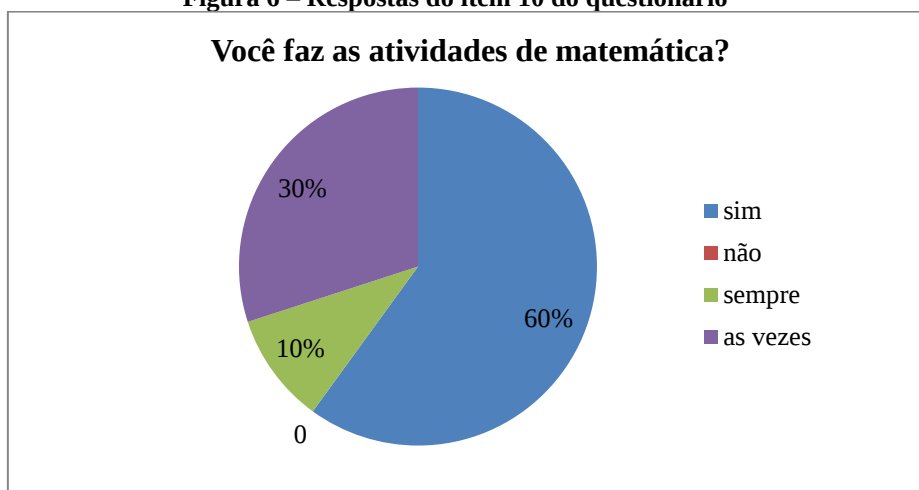
Fonte: Autor (2022)

A figura mostra que 70% dos alunos gostam do seu professor de Matemática e 30% gostam apenas um pouco do mesmo. Para BRAIT *et al.* (2010) o meio de comunicação entre o conhecimento e o receptor da informação é o professor. Os autores afirmam que a maneira com que o professor se comunica, se porta, ilustra e se relaciona são fundamentais para o sucesso dessa relação. Corrobora com esse pensamento Freire (1988) e Libâneo (1990) que argumentam que professor e o aluno devem ser vistos na mesma linha, de forma horizontal, tratados como iguais. “Essa relação está mergulhada numa diversidade de possibilidades interativas que, se integrarem histórias de vida com experiências e vivências, podem gerar novas possibilidades de relação, mesmo que professor e aluno não percebam o impacto que sofrem e causam um no outro”. (BRAIT *et al.* 2010, p. 13).

O professor então, é visto como aliado do aluno, tornando os dois mais próximos e assim, faz com que o aluno seja mais receptivo e esteja sempre propício a dar atenção aquilo que o professor traz, numa forma de diálogo mais próxima da realidade de ambos.

O item seguinte faz o papel de interligar todo o questionário nos possibilitando afunilar a pesquisa e fazer com que cada dado seja interpretado por outro onde cada pergunta separada não deixasse transparecer esse objetivo. Essa interligação serve para num primeiro momento verificar a veracidade dos dados obtidos quando eles se contradizem, assim a análise mostra o que acontece de fato, como é abordado na metodologia da nossa pesquisa, onde o questionário do professor constata ou não os fatos, dessa maneira obtivemos o seguinte dado:

Figura 6 – Respostas do item 10 do questionário



Fonte: Autor (2022)

A figura mostra que 60% dos alunos utilizam das contribuições dispostas pela tarefa de casa, 30% usam dessa ferramenta ainda que às vezes e 10% sempre se dedica a cumprir o que lhe é proposto. A resposta “sim”, se diferencia do “sempre” pelo fato de que é mais frequente a realização da tarefa de casa do que “às vezes”. Cardozo, Maneghelli e Possamai (2018) observam que diferentes instrumentos de tarefa de casa podem causar antipatia e desinteresse dos alunos, isso se dá pelo fato de que esses tipos de instrumentos são formas repetidas de resolver questões, aplicando fórmulas ou técnicas monótonas.

Diante disso, uma possível explicação para o fenômeno de que 30% dos alunos respondem às atividades de matemática, pelo menos, às vezes, poderia estar relacionado ao fato de que a monotonia do que lhes é proposto, causa fadiga e não desperta suficientemente a vontade de investigar sobre o que lhe é abordado. Porém, esse dado tem uma interpretação fora do contexto obtido através das questões anteriores. Pode ser percebido de acordo com outras questões que os alunos não têm proatividade e desenvoltura quanto às tarefas de casa, logo, achar que a matemática é importante para o dia a dia e não praticar, é uma característica contraditória. Esse é um dos pontos que possibilitam confirmar parcialmente a hipótese de pesquisa, pois de fato os alunos não têm conhecimento de como a matemática está presente fortemente no seu dia a dia, caso contrário, os dados quanto a rotina de estudos e a prática da tarefa de casa seriam mais coerentes.

O último ponto do nosso questionário, destinado aos alunos é dissertativo, com isso, a seguinte pergunta é feita: você considera importante a realização da tarefa de casa para a aprendizagem da disciplina de Matemática? Comente sobre. Como resposta obtivemos 90% dos alunos dizendo que consideram a tarefa de casa importante, onde 10% dos alunos não responderam à questão solicitada. Esse resultado constatado como verídico poderia refutar a

hipótese dessa pesquisa, pois os alunos saberiam da importância da tarefa de casa e levariam em conta que praticando, o desempenho interno e externo da escola seria observado como satisfatório. Um relato do aluno *delta* traz “sim. Porque a gente pode aprender mais sobre a Matemática tanto em casa como na escola” de tal maneira, “coincidentemente” com as mesmas palavras os alunos *teta* e *iota* dizem que “[...] nós colocamos em prática o que o professor nos ensina em sala de aula além de melhorar o nosso aprendizado”.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: existe relação entre a prática da tarefa de casa e o aproveitamento em avaliações externas? Com base em nossas referências bibliográficas, os achados da nossa pesquisa e a nota do último IDEB das escolas pesquisadas ser em média 4,0, podemos concluir que sim, há uma estreita relação entre a realização da tarefa de casa e aprendizagem da matemática.

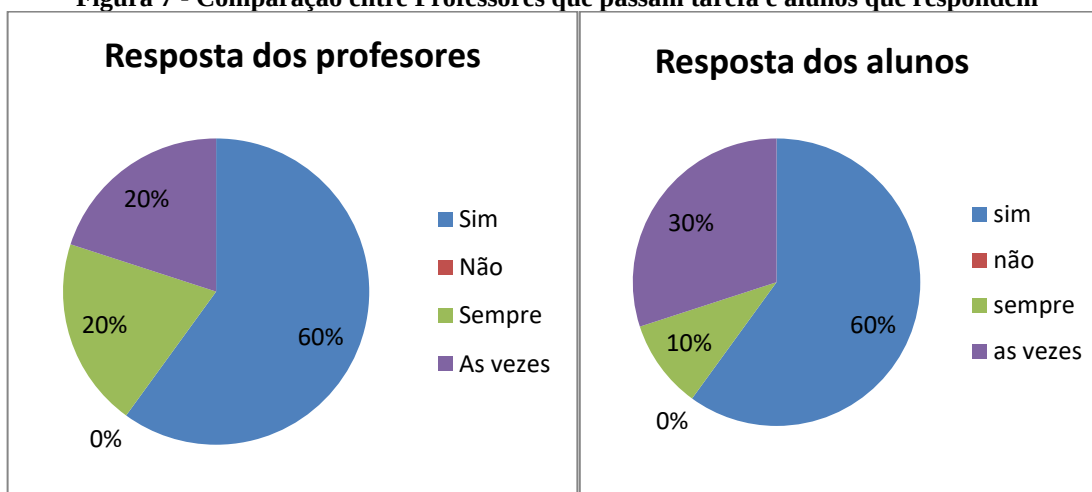
5. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS (PROFESSORES)

Nas questões 1, 2 e 3 destinadas aos professores podemos observar que grande parte possui alguma especialização, a maioria dos entrevistados também possui mais de 6 anos atuando em sala de aula, assim como há uma distribuição onde os professores ministram aulas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

No item quatro, quando se trata da quantidade de alunos na sala de aula, o máximo de alunos relatados chega aos 30. Isso é um bom indicativo, mostra que os professores podem ter mais controle dos alunos, ou ainda que pode ser um reflexo do indicador de não aprovação, encontrado no site do Q-Edu. Essa circunstância também foi apontada pela pesquisa de Souza, Pereira e Ranke (2020) ao pesquisarem a evasão no estado do Tocantins - To, entre o fim de 2018 e fim de 2019, encontraram que o número de alunos que se evadiram das escolas duplicou, estando esse número na casa dos 5 mil alunos evadidos em um ano.

Continuando, perguntamos aos professores se eles passam tarefa de casa para seus alunos. As respostas aparecem na figura 7.

Figura 7 - Comparação entre Professores que passam tarefa e alunos que respondem



Fonte: Autor (2022)

Os resultados mostram que 60% dos professores passam tarefa de casa, tendo sim como uma constância razoável, 20% sempre passam tarefa de casa e 20% utilizam da ferramenta às vezes. Observando em paralelo, os professores que passam atividade para casa e os alunos que responderam que fazem tarefa de casa como ilustrado na figura 7, temos que 20% dos professores passam tarefa de casa “sempre”, assim, teríamos que encontrar 20% dos alunos que fazem a tarefa de casa “sempre”, para que o objetivo da tarefa de casa fosse alcançado. Isso é um fato confirmado através dos gráficos. Porém, os que responderam que passam tarefa de casa somente às vezes representam 10% dos professores, logo os outros 10% dos alunos que teriam que fazer as atividades “sempre” estão fazendo somente “às vezes”. Isso significa que 10% dos alunos geralmente deixam de fazer a atividade quando solicitada.

Os dados acima são evidenciados pela fala de professores. O professor *a* traz a seguinte fala: “*quando passo atividade para casa, poucos alunos fazem e a maior parte dos que fazem copiam apenas a resposta do final do livro, salvo uns 10% da turma.*” (professor *a*) Esse é o relato de um professor que justifica porque só passa tarefa de casa às vezes.

Também perguntamos sobre o tempo de aula disponível para ministrar os assuntos, levando em consideração que a tarefa de casa, sendo utilizada como ferramenta para prolongar a aula, aumentaria o tempo de estudo, etc. como visto anteriormente. Na figura a seguir podemos observar como se distribui a opinião dos professores quanto ao tempo disposto a eles.

Figura 8 – Respostas do Item 6 do questionário
Você acha que o tempo de aula diária é suficiente para ministrar os conteúdos necessários?



Fonte: Autor (2022)

Esse gráfico mostra três situações distintas: na primeira situação, temos que 40% dos professores necessitam da tarefa de casa para complementar o assunto, ou ainda para ajudar a expandir o conhecimento através da independência do aluno e a proatividade de estudar fora da escola, fazendo com que o tempo livre em casa se torne parte da construção do conhecimento; na segunda situação temos outros 40% que conseguem administrar esse tempo e na terceira 20% que às vezes consegue utilizar o tempo necessário sem depender integralmente da tarefa de casa para dar continuidade ao assunto.

Prosseguindo, os professores receberam o questionamento a respeito de como eles vêm a relação entre a tarefa de casa e a aprendizagem matemática. Todos encaminharam alguma resposta, apresentando muitas reclamações, pois é relatado que os alunos geralmente nem tocam na atividade. Entretanto, encontramos relatos como o do professor *e* que diz: “*a tarefa de casa é o momento em que o aluno tem para desenvolver sua prática estudantil, ou seja, o aluno passa a ser estudante ativo e não apenas passivo como na sala de aula. A tarefa favorece a aprendizagem matemática.*”; “*acredito que tarefas realizadas em sala de aula tem mais rendimento, pois os alunos tiram as dúvidas com o docente. Mas, se os alunos tivessem interesse e responsabilidade de realizar as atividades de casa. Seria um ótimo recurso para conciliar e fixar o conteúdo trabalhado em sala de aula*” (professor a). É reconhecido aqui, pelos professores, o emprego e a utilidade da tarefa de casa. Mas em sua maioria, os professores encontram-se revoltados, pois os alunos não entendem o significado dessa ferramenta, o que aponta para hipótese da nossa pesquisa.

Continuadamente vamos nos aprofundando quanto à tarefa de casa e assim questionamos se o professor entrevistado percebe diferenças entre alunos que as fazem ou que não. Esse dado foi confirmado pelos professores, pois todos responderam que sim, percebem a

diferença. Nesse sentido tivemos relatos como: *“O aluno que resolve atividade em casa, ainda que seja uma dúvida ele sabe questionar na sala de aula, enquanto o que não faz, fica sem saber o que está acontecendo na aula.”* (professor b).

O próximo item foi questionado como os professores definem o tipo e a quantidade de tarefas que são enviadas para casa. Nesse item, esperava-se que o professor estimasse uma quantidade de X questões ou quanto ao tipo, se exercícios, situação problema ou problema, trabalho de pesquisa ou algo relacionado. As respostas encontradas foram limitadas, pois, a maioria dos professores não entendeu o sentido proposto pelo questionamento. Assim obtivemos falas como a do professor d *“suficiente e necessárias para aprimorar o conteúdo”*; e do professor b *“(…). As atividades para casa são para o aluno relacionar o conteúdo estudado com o seu cotidiano”*.

Esse último relato mais uma vez pode ser utilizado para apontar a hipótese de que os professores realmente sabem o quanto a tarefa de casa pode contribuir para a aprendizagem dos alunos. Onde as questões anteriores mostram claramente que os alunos não assimilam a matemática com seu dia a dia ou seu cotidiano e não entendem o grande significado e a importância que têm a tarefa de casa.

6. CONCLUSÃO

Ao propor analisar o papel ocupado pela tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem da matemática, em escolas públicas de São Raimundo Nonato – PI, observamos que a tarefa de casa é entendida como ferramenta importante tanto para os professores quanto para os alunos. Entretanto, apesar dos alunos afirmarem que consideram importante a realização da tarefa de casa para a aprendizagem da disciplina de Matemática, os dados apontaram que essa consideração é apenas verbal e não literal, sendo esse fato concluído com o discurso dos professores quanto a realização dessa prática.

A tarefa de casa possibilita maior aprendizagem, prática e revisão para que os conteúdos sejam mais bem assimilados, contextualizados e esclarecidos. Por fim, a tarefa de casa está diretamente ligada à aprendizagem, dessa forma, a relação entre a prática é diretamente proporcional ao aprendizado, logo, se os alunos praticam pouco, aprendem pouco, refletindo dessa maneira na nota do IDEB, isso claramente pode ser evidenciado pelos dados fornecidos outrora quanto ao desempenho dos alunos no município.

Podemos utilizar de diversos fatores para concluir que a hipótese de pesquisa mais de uma vez foi confirmada. Isto porque, com base nos questionários respondidos, a tarefa de casa obtém um grande papel e um forte reconhecimento como aliado do processo de ensino aprendizagem

por parte dos professores. Quanto aos alunos, mostra que eles escutam a informação de que essa prática pode ajudar, contudo, não as realizam de maneira adequada para atingir o seu objetivo, sendo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da matéria.

Como continuidade deste trabalho, é possível pesquisar mais sobre a rotina de estudos dos alunos, ou ainda mais profundamente sobre o comportamento do aluno em casa e na escola. Os professores foram entrevistados, na visão dessa autoria, de forma satisfatória, cabendo a rotina do aluno sendo possível ser mais bem analisada para que, exemplos dos contextos encontrados façam um paralelo com os dados aqui obtidos e dessa maneira buscando políticas públicas ou privadas que possam ser pensadas para sanar os baixos índices encontrados no município. Os dados referentes ao IDEB da cidade de São Raimundo Nonato são insatisfatórios, nesse sentido, consideramos que os achados dessa pesquisa, assim como as sugestões mencionadas, poderão contribuir com o processo de desenvolvimento educacional para região de São Raimundo Nonato – PI, conhecida como “território Serra da Capivara”.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues; MACEDO, Keila Márcia Ferreira de; SILVA, Francis Borges da; Silva, Márcio Rodrigues; SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG v. 8 n. 1 jan/jun, Goiás, 2010. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/40868/pdf/171561> > Acesso em 22/06/2022;
- CARDOZO, Dionei, MENEGHELLI, Juliana, POSSAMAI, Janaína Poffo. Concepções dos professores de matemática quanto a utilização de exercícios, situações contextualizadas e problemas. AMAZONIA – Revista de Educação, Ciência e Matemática, v. 14, n. 31, mar/out 2018.
- CARVALHO, Maria Euliana Pessoa P. O dever de casa como política educacional e objeto de pesquisa. Revista Lusófona de Educação: Paraíba, 2006,8, p. 85-102. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n8/n8a06.pdf> > Acesso em: 19/11/2019;
- CARVALHO, Maria Euliana Pessoa; SERPA, Marta Helena Burity. Dever de casa: visões de mães e professoras. Olhar de Professor: vol. 9, num. 1. Paraná, 2006. p. 31-46. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/684/68490103.pdf> > Acesso em: 19/11/2019;
- CUNHA, Jennifer Silva da; NUNES, Ana Rita Silva; MARTINS, Juliana Andreia Oliveira; MOREIRA, Tânia Marlene Teixeira Tarefa para Casa: sim ou não? Uma perspectiva autorregulatória da aprendizagem Revista de Educação PUC-Campinas, vol. 23, núm. 3, 2018, Setembro-Dezembro, pp. 385-406 Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas Disponível em: < <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/4105/2668> > Acessado em: 30/05/2022;
- FERNANDEZ, Ana Patrícia de Oliveira, PONTES, Fernando Augusto Ramos, SILVA, Simone Souza e, LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux, SANTOS, Cláudia Oliveira dos. Envolvimento parental na tarefa escolar. Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 3, set/ out. São Paulo – SP 2014; Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pee/a/SJQvWRMGfy9dJcxMSx6PyhH/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 29/05/2022;cardoz
- FONTANIVE, Nilma Santos; KLEIN, Ruben; RODRIGUES, Suely da Silva. Boas Práticas Docentes no Ensino da Matemática. Anais VII Reunião da ABAVE: Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://abave.com.br/ojs/index.php/Reunioes_da_Abave/article/viewFile/31/30 > Acesso em: 19/11/2019;
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul: UFRS, ed. 1, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> > Acesso em: 15/12/2019;
- GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. Ed. 4. Atlas – São Paulo, 2002;
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira INEP, Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/ideb> > Acesso em: 15/12/2022;
- JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; MANRIQUE, Ana Lúcia. Licenciatura em Matemática no Brasil: aspectos históricos de sua constituição. Revista electrónica de investigación en educación en ciencias – REIEC: vol. 8. n. 1, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4462824.pdf> > Acesso em: 17/11/2019;

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MILANI, Raquel, Transformar Exercícios em Cenários para Investigação: uma Possibilidade de Inserção na Educação Matemática Crítica. Revista PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. V. 13, N. 31 – 2020.

LAVILLE, Christian A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Editora UFMG 1999. Artmed; Belo Horizonte;

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. ed. 6, São Paulo: Atlas, 2011, p. 269-274;

OLIVEIRA, Heluza Sílvia de, LIMA, Maria de Fátima Wabber Prado. Utilização da Plataforma Khan Academy na Resolução de Exercícios de Matemática. Revista SCIENTIA CUM INDUSTRIA. V. 5, n. 2, p. 66-72, 2017.

OLIVEIRA, Liliane Prestes. AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2600/1/MD_ENSCIE_III_2012_47.pdf> Acesso em: 19/11/2019;

PAULA, Flávia Anastácio. Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253414/1/Paula_FlaviaAnastaciode_M.pdf> Acesso em: 19/11/2019;

Plataforma Q-edu. Disponível em: < <https://novo.qedu.org.br/brasil>>

RODRIGUES, Rose Mary Guimarães. TAREFA DE CASA: um dos determinantes do rendimento escolar. Uberlândia: Educação e Filosofia, jul/dez 1998, p. 227 a 254. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/854>> Acesso em: 18/11/2019;

SANTANA, Munich, DIMENSTEIN, Magda. Trabalho Doméstico de adolescentes e reprodução das desiguais relações de gênero. Revista Psico – USF, v. 10 n. 1, p 93 – 102, jan/jun 2005;

SOUZA, Celestina Maria Pereira de, PEREIRA, Jhonata Moreira, RANKE, Maria da conceição de Jesus. Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5 Tocantinópolis/Brasil, 2020. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10844/17977> > Acesso em: 01/06/2022;

SOUZA, Eliabe Roberto de, SILVA, Marcelo Leonardo Leôncio da, SANTOS, Rosivaldo Severino, SILVA, Carlos Antonio Guimarães, SANTOS, Marcelo Câmara dos. FENÔMENOS DIDÁTICOS NA RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA. EDUMATEC – UFPE. Recife-PE; 2009;

ROSÁRIO, Pedro Sales Luís; BALDAQUE, Margarida; MOURÃO, Rosa; NUNEZ, José Carlos; GONZALES-PIENDA, Julio Antonio; VALLE, Antonio; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Trabalho de casa, auto-eficácia e rendimento em matemática. Paraná: Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 1, 2008, p. 23 a 35. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282321824003.pdf>> Acesso em: 18/11/2019.

APÊNDICE

Proposta de Questionário (ALUNOS)

- 1 Idade _____
- 2 Série _____
- 3 Quem mora com você? (pode marcar mais de uma opção)
 - () Mãe
 - () Pai
 - () Irmã (o)
 - () Tia (o)
 - () Prima (o)
 - () Amiga (o)
 - () Outros
- 4 Sua família ajuda nas suas atividades para casa?
 - () Sim
 - () Não
 - () Às vezes
 - () Quando têm tempo
 - Se SIM, qual o grau de ensino da pessoa que lhe ajuda na tarefa de casa? (até que série estudou):
 - () Fundamental Menor ao Fundamental Maior
 - () Fundamental Maior ao Ensino Médio
 - () Ensino Médio ao Ensino Superior
- 5 Além de estudar, você tem outros afazeres? (lavar louça, limpar casa, cuidar de algum parente, alguma atividade fora de casa.)
 - () Sim
 - () Não
 - () Às Vezes
 - () Quando têm tempo

6 Sua família lhe incentiva a ir para a escola ou estudar quando está em casa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Quando têm tempo

7 Antes de ir para a escola você:

- ☐ Almoço, pois, estudo a Tarde
- ☐ Tomo café da manhã, pois, estudo pela manhã
- ☐ Vou para a escola sem comer

8 Quantas horas por semana dedica para estudar matemática em casa?

- ☐ 0 a 1 hora
- ☐ 2 a 3 horas
- ☐ 3 a 4 horas
- ☐ 4 a 5 horas

9 Gosta do seu professor de matemática?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Um pouco
- ☐ Muito

10 Você faz as atividades de Matemática?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sempre
- ☐ Às Vezes

11 Você acha que a Matemática é importante para o seu dia a dia?

- ☐ Sim

- ☐ Não
- ☐ Sempre
- ☐ Às Vezes

12 Estudar Matemática em casa é mais fácil do que estudar na Escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes

13 Você considera importante a realização da tarefa de casa para a aprendizagem da disciplina de Matemática? comente sobre.

Proposta de Questionário (PROFESSORES)

1. Grau de escolaridade:

Normal Superior
Graduado
Pós Graduado
Especialização
Mestrado
Doutorado
Pós Doutorado

2. Há quantos anos está no exercício do magistério?

0 a 2

2 a 4

4 a 6

Mais de 6 anos

3. Em quais anos (séries) você ministra aulas atualmente?

4. Qual a média de alunos por turma (apenas uma estimativa)?

5. Você passa tarefa de casa a seus alunos?

Sim
Não
Sempre
Às vezes

Por quê?

6. Você acha que o tempo de aula diária é suficiente para ministrar os conteúdos necessários?

Sim
Não

Sempre
Às vezes

7. Como você vê a relação entre tarefa de casa e aprendizagem da matemática?

8. Você percebe diferenças de aprendizagem entre alunos que fazem ou que não fazem as tarefas de casa?

9. Como você define o tipo e a quantidade de tarefas que são enviadas para casa?

AGRADECIMENTOS

Aos Meus Avós, Maria Helena e José Vilmar, que sempre cuidaram de mim, sempre me apoiaram e sempre acreditaram no meu potencial. Superando todas as minhas falhas e todos os meus defeitos, dedico tudo a vocês, obrigado pela oportunidade;

Aos meus pais, Cleilton Moura e Helmara Holanda, obrigado pela vida;

Aos meus Filhos, Kairo Mikael, Kiara Sofia e Isadora Valentina, minha vida e meu conhecimento é parte de vocês e do que no futuro lhe espera;

A Maria das Mercês;

A minha professora e orientadora, que se mostrou intrinsecamente dedicada a me apoiar, ajudar e realmente orientar em todos os passos;

A todas as amizades que se mantiveram presentes nessa jornada, obrigado por acreditarem em mim, pelas inúmeras ajudas e a disponibilidade que todos sempre tiveram.